

JOÃO PAULO **FELICIANO**

AJAX ET **PLURES**

Obras da Coleção de Serralves

08/03 — 01/11 2022

**Universidade Católica
Portuguesa - Porto**

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

ORGANIZAÇÃO/ORGANISATION

Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto
Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa - Porto

CONCEITO/CONCEPT

Joana Valsassina, Nuno Crespo

REGISTO/REGISTRAR

Filipe Duarte, Helena Abreu

PRODUÇÃO/PRODUCTION

Carlos Pinto, Rui Vieira

RESTAURO NEWTRON / RESTORATION NEWTRON

Centro de Criatividade Digital, Escola das artes, Universidade Católica Portuguesa

PUBLICAÇÃO/PUBLICATION

TEXTO /TEXT

Joana Valsassina

COORDENAÇÃO/COORDINATION

Gisela Leal, Carlos Pinto

TRADUÇÃO/TRANSLATION

Martin Dale

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS/PHOTOGRAPHIC CREDITS

© Filipe Braga, Fundação de Serralves, © DMF, Lisboa, © João Pereira, Escola das Artes

IMPRESSÃO/PRINTING

Empresa Diário do Porto

AGRADECIMENTOS/ACKNOWLEDGEMENTS

João Paulo Feliciano

Diogo Tudela e/and Nuno Fonseca, Centro de Criatividade Digital da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa

SERRAVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

JOÃO PAULO FELICIANO

AJAX ET PLURES

Obras da Coleção de Serralves

“O mais importante no meu trabalho não é propriamente a ideia de que me ocupo mas sim o entusiasmo que ela me suscita.”

‘What’s most important to my work is not really the idea I deal with but the enthusiasm that it provokes in me.’

João Paulo Feliciano



STAGE REAL FAKE, 1990

O entusiasmo e o impulso criativo de João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, 1963) não se cingem a fronteiras disciplinares, antes extravasando o universo das artes plásticas, da música e do design para substanciar um percurso multifacetado e idiossincrático que tem marcado o meio cultural português desde meados da década de 1980.

Ajax et plures apresenta um conjunto de obras dos anos 1990 e 2000 pertencentes à Coleção de Serralves e uma obra inédita concebida para o campus da Universidade Católica Portuguesa (UCP) no Porto. As obras apresentadas são representativas de momentos distintos do percurso do artista, revelando continuidades e ruturas que marcaram a sua prática artística ao longo dos últimos trinta anos.

Se os trabalhos dos anos 1990 gravitam em torno do mundo da música rock e da realidade urbana, as obras de 2004 e 2022 demonstram um interesse pela exploração de fenómenos de perceção e permitem distinguir uma inflexão na relação com a tecnologia. Mantém-se uma constante problematização dos suportes materiais e linguísticos que o artista utiliza como forma de reequacionar a nossa relação com o mundo, questionando pressupostos dos tradicionais géneros artísticos à luz de diferentes aspetos da cultura popular. A sua atitude irónica e provocadora, a vontade de implicar o espectador na significação da obra, e, sobretudo, o seu insaciável apetite pela experimentação revelam-se transversais ao diverso corpo de trabalho de João Paulo Feliciano.

Depois de uma incursão inicial pela pintura e de um período passado em Bruxelas (1988–89), o trabalho de João Paulo Feliciano adquire uma dimensão objetual, partindo da utilização de materiais descartados para a construção de assemblagens, esculturas e instalações formalmente depuradas e de pendor metafórico. Na obra *Back Home* (1990) o artista utiliza diversos materiais de construção para criar uma intrigante composição tridimensional que parece situar-se algures entre o habitáculo e o templo. A estrutura

metálica exterior (intitulada *Gimme Some Protection*) delimita o espaço ocupado pela obra, que não deixa de ser permeável e transponível pelo espectador, propondo uma relação ambígua entre interior e exterior. O volume central (*Feelin' Fine Here*) é composto por camadas de materiais de isolamento vulgares, aludindo à função primordial de abrigo. Fiel à linhagem duchampiana, referenciando o trabalho de artistas como Joseph Beuys e Reinhard Mucha, e antecipando alguns dos mecanismos operativos utilizados por artistas portugueses como Pedro Cabrita Reis ou Mauro Cerqueira, Feliciano estabelece uma tensão dialética entre a banalidade dos materiais que compõem a instalação e o carácter solene da sua composição arquetípica. *Back Home* celebra o que a realidade urbana contemporânea tem de mais essencial e de mais precário, tema que reaparece anos mais tarde no projeto *Xabregas City* (2015–16), um retrato da zona oriental de Lisboa composto por milhares de fotografias captadas diariamente ao longo de um ano.

Tendo desenvolvido um percurso pela música (rock, eletrónica experimental e pop) a par da sua atividade artística, João Paulo Feliciano cruza habitualmente temas e estratégias dos dois universos. Em obras como *Stored Tapes for Future Taste* (1990) ou *Crash Music* (1991) o suporte físico da música é reconsiderado e a sua fragilidade enfatizada — a fita de cassete já obsoleta é conservada em frascos de compota e o disco de vinil atirado contra a parede — e em trabalhos como *The Big Red Puff Sound Site* (1994) e *The Blues Quartet* (2004–2007) é a dimensão aural e experiencial da obra que adquire protagonismo.

Neste contexto, a instalação *Stage Real Fake* (1990) destaca-se das demais pelos seus desdobramentos filosóficos, complicando o binómio realidade/representação presente tanto na tradição artística como na vida em palco. Esta dualidade associada às artes (plásticas e cénicas) desde a poética aristotélica encontra uma correspondência literal nesta instalação bastante simples, mas algo insólita, que consiste num palco sobre o qual se apresenta um pequeno

paralelepípedo negro iluminado por um projetor. Os materiais utilizados têm uma leitura imediata, quase clínica, e ainda assim a ambivalência da encenação prevalece. O que se apresenta sobre o palco é um simples sólido geométrico, mas poderá ser também uma caixa negra, absorvendo o que acontece em seu redor, ou ainda um tropo, uma figura de alteridade, um simulacro. O fascínio pela ideia de fingimento é reconhecível no aparecimento de outros projetos de Feliciano, nomeadamente da sua banda *Tina and the Top Ten*, que se apresentava como “the very first all Portuguese fake American rock’n’roll band”; e da sua primeira editora Moneyland Records que antes de existir enquanto tal foi divulgada num anúncio fictício no contexto de um projeto artístico para um jornal.

A obra *Newtron* — concebida em 2004 para a exposição individual do artista no Museu de Serralves e recentemente restaurada por Diogo Tudela e Nuno Fonseca, investigadores do Centro de Criatividade Digital da Escola das Artes e do Departamento de Arte, Conservação e Restauro da UCP — estabelece novos cruzamentos entre cultura popular e erudita. Trata-se de um módulo LED de um ecrã gigante que transmite um fragmento do registo vídeo de um jogo de futebol, identificável apenas em alguns momentos já que, dada a dimensão da imagem global, o que vemos é apenas um conjunto aparentemente abstrato de pontos luminosos. Este painel de LEDs é apresentado enquanto superfície pictórica animada, equiparando a imagem digital à pintura e o pixel à pincelada própria do pontilhismo. De facto, o sistema de funcionamento do ecrã rege-se pelo mesmo fenómeno de perceção que entusiasmou os artistas impressionistas, conhecido como o princípio da “mistura ótica” que descreve a capacidade do olho humano de conjugar pequenos pontos de cores distintas registando antes a cor resultante da sua combinação. A vontade de dissecar o mecanismo da visão que está na base da imagem digital anuncia um caminho progressivamente crítico em relação às tecnologias digitais que o artista começa a trilhar desde a viragem do século.

A par das obras pertencentes à Coleção de Serralves, é apresentada uma obra inédita de João Paulo Feliciano encomendada pela Universidade Católica para o seu campus no Porto. O artista intervém nas janelas do corredor da Escola das Artes, dando continuidade a uma série de trabalhos *site-specific* que concebeu em 2004 para os edifícios do Museu de Serralves e da Bienal de São Paulo. Feliciano explora novamente as potencialidades do suporte, neste caso, da janela enquanto “interface luminoso”, que encaminha luz do exterior para o interior e vice-versa. Fruto de um renovado interesse pelo desenho e de experiências recentes com novos materiais, a obra *Ajax* (2022) estabelece um jogo de formas e cores cambiantes resultando numa instalação imersiva que abarca todo o espaço do corredor e transborda para o exterior. A variação cromática é conseguida pela aplicação de película dicróica sobre a superfície do vidro que reflete diferentes tonalidades dependendo da posição do observador em relação à fonte de luz.

Para João Paulo Feliciano — comunicador nato, com formação em linguística e uma vasta experiência em artes gráficas — os títulos dos seus trabalhos constituem-se enquanto “extensões linguísticas” de cada obra. Sintético e plural, literal e muito irónico, *Ajax* evoca simultaneamente uma figura mitológica, um clube de futebol e um simples limpa-vidros, referenciando universos tão distintos quanto os que o seu corpo de trabalho tende a abarcar. Vemos neste pequeno conjunto de trabalhos como a sua obra cruza com enorme elasticidade o objeto e o som, a pintura e o vídeo, a luz e o espaço, em permanente estado de experimentação.

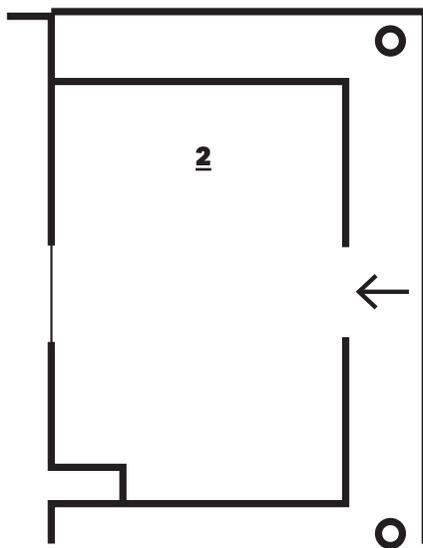
Joana Valsassina



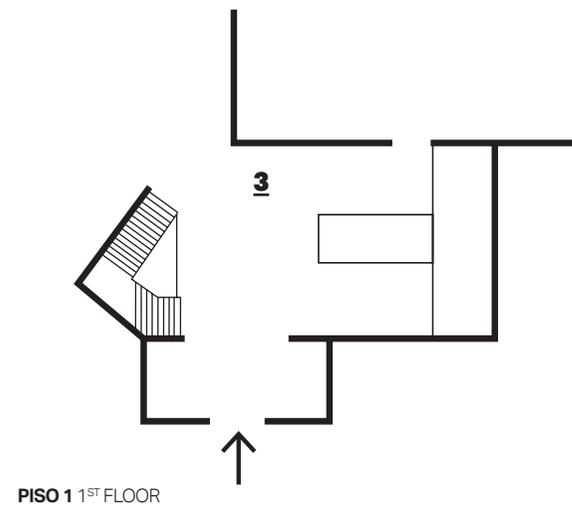
NEWTRON, 2004

LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS
LOCATION OF THE ARTWORKS

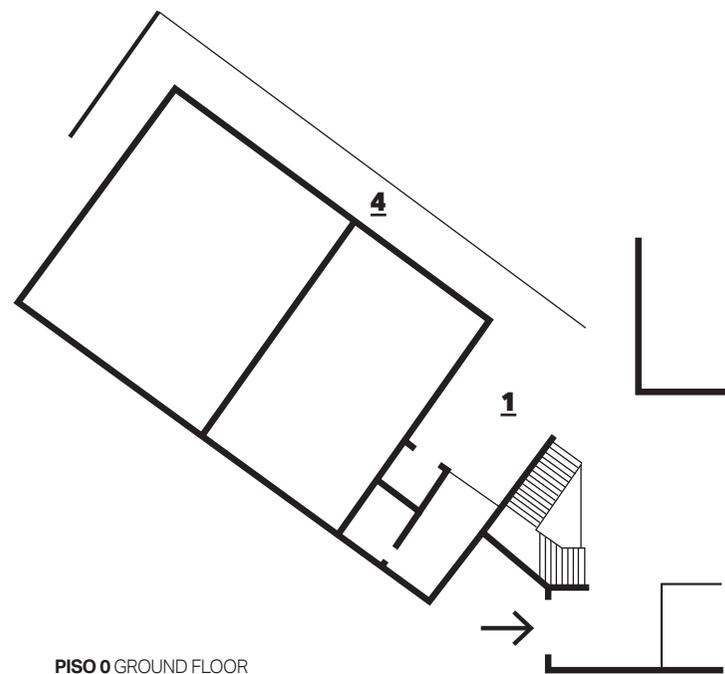
POR FAVOR NÃO TOCAR NAS OBRAS DE ARTE
PLEASE DO NOT TOUCH THE ARTWORKS



ÁTRIO DO EDIFÍCIO DE RESTAURO
RESTORATION BUILDING LOBBY



PISO 1 1ST FLOOR



PISO 0 GROUND FLOOR

EDIFÍCIO DAS ARTES
ARTS BUILDING



1. BACK HOME, 1990

Metal, extintores, lâmpadas fluorescentes, vidro, espuma, telhas, folha de chumbo
 250 x 350 x 275 cm
 Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2006



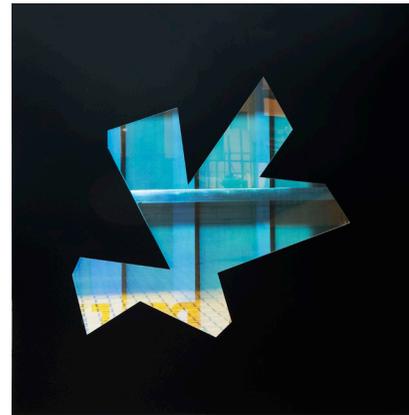
2. STAGE REAL FAKE, 1990

Contraplacado, alcatifa, plástico, madeira, instalação elétrica
 Dimensões variáveis
 Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 1996



3. NEWTRON, 2004

Painel de vídeo (LED), processador, vídeo, leitor de DVD
 Vídeo: cor, sem som, 13'33" (loop)
 48 x 64 x 12 cm
 Col. artista, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2004



4. AJAX, 2022

Vinil autocolante e película dicróica autocolante sobre vidro
 25 m x 3,8 m

The enthusiasm and creative impulse of João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, Portugal, 1963) are not limited to disciplinary boundaries, rather extending well beyond the universe of the visual arts, music, and design, underpinning a multifaceted and idiosyncratic career that has marked the Portuguese cultural milieu since the mid-1980s.

Ajax et plures presents a set of works created in the 1990s and 2000s from the Serralves Collection and a new work conceived for the campus of the Universidade Católica Portuguesa (UCP), in Porto. The works represent different moments in the artist's career, revealing continuities and ruptures that have marked his artistic practice over the last thirty years.

While the works from the 1990s are linked to the world of rock music and the urban reality, the works from 2004 and 2022 reveal an interest in exploring the phenomena of perception as well as an inflection in the artist's relationship with technology. Constant to his practice is a careful investigation of the material and linguistic foundation of each work as a way of rethinking our relationship with the world, questioning assumptions of traditional artistic genres in the light of different aspects of popular culture. His ironic and provocative attitude, his desire to involve the spectator in the meaning of the work, and, above all, his insatiable appetite for experimentation run across Feliciano's diverse body of work.

After an initial foray into painting and a period spent in Brussels (1988–89), João Paulo Feliciano's work acquired an objectual dimension, as the artist made use of discarded materials in the creation of assemblages, sculptures and installations refined in form and metaphorical in nature. In *Back Home* (1990) the artist used different building materials to create an intriguing three-dimensional composition that seems to lie somewhere between a dwelling and a temple. The exterior metallic structure (entitled *Gimme Some Protection*) defines the space occupied by the work, which the visitor can still enter and cross, proposing an

ambiguous relationship between interior and exterior. The central volume (*Feelin' Fine Here*) consists of several layers of common insulation materials, alluding to the primary function of the shelter. Faithful to the Duchampian lineage, referencing the work of artists such as Joseph Beuys and Reinhard Mucha, and anticipating operative mechanisms used by Portuguese artists such as Pedro Cabrita Reis or Mauro Cerqueira, Feliciano establishes a dialectical tension between the banality of the materials used in the installation and the solemn nature of its archetypal composition. *Back Home* celebrates what is most essential and precarious in contemporary urban reality — a theme he returned to several years later with the project, *Xabregas City* (2015–16), a portrait of the eastern area of Lisbon, consisting of thousands of photographs taken daily in the course of one year.

João Paulo Feliciano has developed a career in music (rock, experimental electronic music and pop) alongside his artistic activity and usually crosses themes and strategies from both universes. In works such as *Stored Tapes for Future Taste* (1990) or *Crash Music* (1991) the storage medium of music is reconsidered and its fragility emphasized: the then obsolete cassette tapes are stored in jam jars and LP records are thrown against the wall. In works such as *The Big Red Puff Sound Site* (1994) and *The Blues Quartet* (2004–2007) the aural and experiential dimension of the work takes centre stage.

The installation *Stage Real Fake* (1990) stands out in this context for its philosophical implications as it complicates the binomial of reality/representation present both in the artistic tradition and in life on stage. This duality associated with the arts — both visual and performing arts — since Aristotelian poetics, finds a literal correspondence in this very simple, yet somewhat unusual installation, that consists of a stage on which a small black parallelepiped is presented, lit by a projector. The materials used have an immediate, almost clinical reading, and yet the ambivalence of the *mise en scène* prevails. What is presented on stage is a simple geometric

solid, but it could also be a black box, absorbing what happens around it, a trope, a figure of alterity, a simulacrum. The fascination with the idea of pretence is recognisable in the emergence of other projects by Feliciano, in particular of his band *Tina and the Top Ten*, presented as 'the very first all Portuguese fake American rock'n'roll band'; and of his first record label, Moneyland Records, which, before existing as such, was advertised in a fictitious ad in the context of an artistic project for a newspaper.

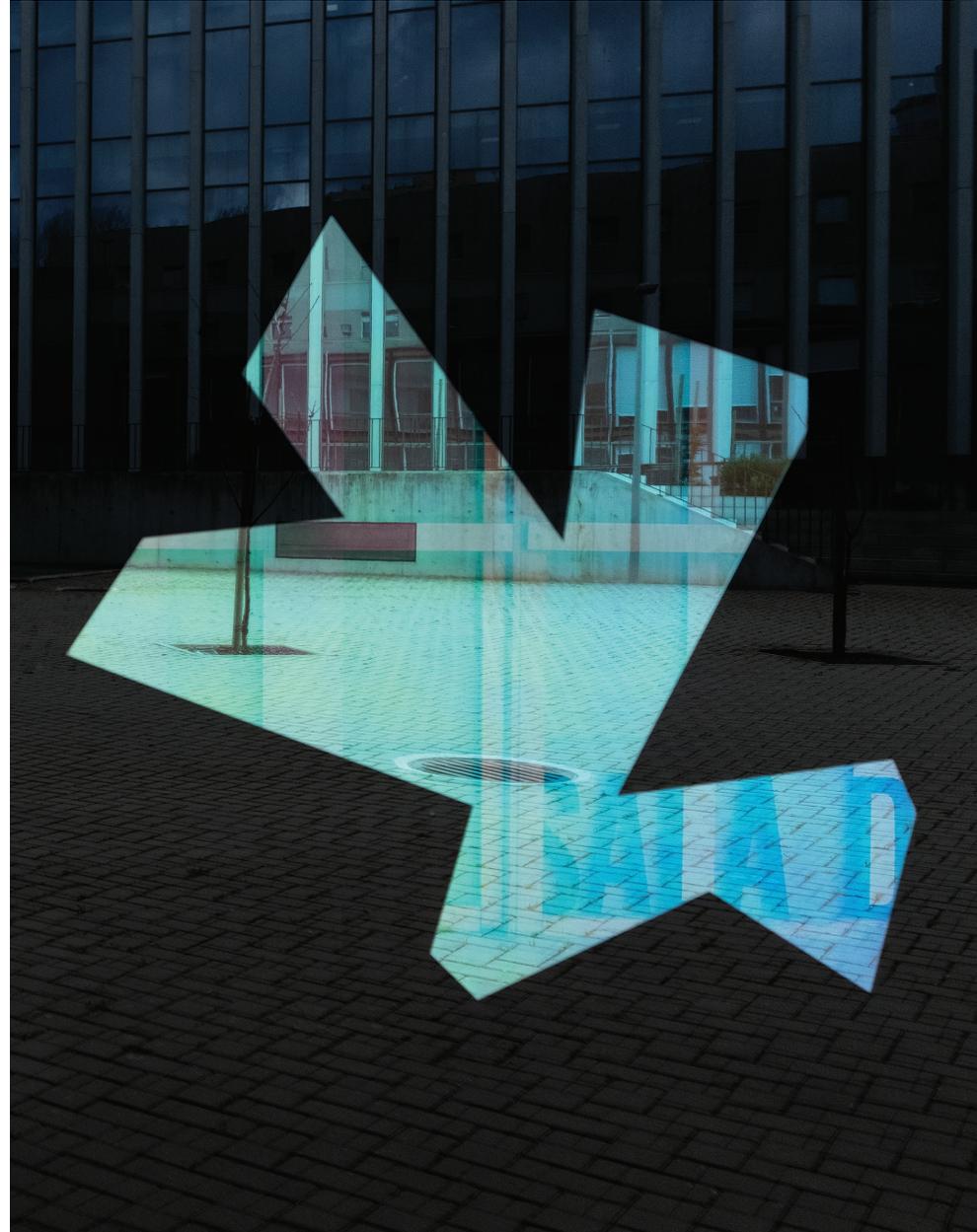
The work *Newtron* — conceived in 2004 for the artist's solo exhibition at the Serralves Museum and recently restored by Diogo Tudela and Nuno Fonseca, researchers from the Digital Creativity Centre and the Art, Conservation and Restoration Department of UCP's School of Arts — establishes new intersections between popular and erudite culture. The work consists of a LED module of a giant screen that displays a fragment of the video recording of a football match, recognizable only in a few moments since, given the size of the overall image, we merely see an apparently abstract set of luminous points. This LED panel is presented as an animated pictorial surface, equating the digital image with painting, and the pixel with the brushstroke of pointillism. In fact, the screen's operating system is governed by the same phenomenon of perception that enthralled Impressionist artists, known as the principle of 'optical mixing', which describes the human eye's ability to combine small dots of different colours, registering instead the tone that results from their combination. The will to dissect the mechanism of vision underlying digital images heralds a progressively critical path in relation to digital technology that the artist has begun to tread since the turn of the century.

In addition to the works from the Serralves Collection, this presentation of works includes a new piece by João Paulo Feliciano, commissioned by UCP for its campus in Porto. The artist intervenes on the windows of the corridor of the School of Arts, continuing a series of site-specific works conceived in 2004 for the buildings of the Serralves

Museum and the São Paulo Biennial. Feliciano once again explores the potential of the medium at play — in this case, the window — understood as a 'luminous interface' that directs light from the exterior to the interior and vice versa. Stemming from the artist's renewed interest in drawing and his recent experiments with new materials, the work *Ajax* (2022) establishes a game of changing shapes and colours, resulting in an immersive installation that encompasses the corridor's entire space and spills over to the exterior. The chromatic variation is achieved by applying dichroic film on the glass surface, which reflects different shades of light, depending on the position of the observer in relation to the light source.

For João Paulo Feliciano — a natural born communicator with a background in linguistics and an extensive experience in graphic arts — the titles of his works constitute 'linguistic extensions' of each piece. Synthetic and plural, literal and extremely ironic, *Ajax* simultaneously evokes a mythological figure, a football club, and a brand of window cleaner, referring to universes as distinct as those encompassed in his oeuvre. This small group of works demonstrates how Feliciano's work intersects, with tremendous elasticity, object and sound, painting and video, light and space, in a permanent state of experimentation.

Joana Valsassina



AJAX (detalhe), 2022

LER / READ

Imagens para os anos 90, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 1993
Depois de amanhã, cat. exp. Lisboa: Electa, 1994
João Paulo Feliciano, "Evolution my Mind: Ernesto de Sousa re-mixed by João Paulo Feliciano", in *Evolution my Mind*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998
Sonic Boom: the Art of Sound, cat. exp., Londres: South Bank Centre, 2000
João Paulo Feliciano, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2004
The Possibility of Everything, cat. exp., Lisboa: Culturgest, 2006
João Paulo Feliciano, *The Blues Quartet*, cat. exp., Cincinnati: Contemporary Art Center, 2007
João Paulo Feliciano, *Cover Without a Record*, Porto: Fundação de Serralves, 2008
João Paulo Feliciano, *Xabregas City*, Lisboa: Documenta, 2017

VER / SEE

Camera Interviews: Mrs Laura Knight, The Famous Artist (English Pathé), 1927
Busby Berkeley, *The Gang's All Here*, 1943
Norman Jewison, *Jesus Christ Superstar*, 1973
João Paulo Feliciano, *Mind Your Own Business*, 1991
Tina and The Top Ten, *She's away*, 1992-96
Entrevista por Ana Sousa Dias, *Por Outro Lado: João Paulo Feliciano*, 2006
Leandro Ferreira e Pedro Clérigo, *A Arte Elétrica em Portugal*, 2012
Evelyn Glennie, *Feeling Sound with Evelyn Glennie*, 2019

OUVIR / LISTEN

Ludwig van Beethoven, *Sinfonias e concertos para piano / Symphonies & Piano Concertos*, 1798-1824
Anton Webern, *Op. 1 – Passacaglia para orquestra*, 1908
Carmen Miranda, *Tico Tico*, 1945
Laurie Anderson, *United States I-IV*, 1983
Sonic Youth, *Blastic Scene*, 1993
No Noise Reduction, *The Complete*, 1995
Tina and The Top Ten, *Teenage Drool*, 1994
Christian Marclay, Lee Ranaldo, Thurston Moore, *Fuck Shit Up*, 2000
Márcia, *Dá*, 2010
Real Combo Lisbonense, *Saudade de você – às voltas com Carmen Miranda*, 2014
Bruno Pernadas, *Private Reasons*, 2021

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida desde esse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível planetário. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma aturada atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção de Serralves integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). A presente mostra integra-se no programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves, especificamente selecionadas para os locais de exposição com o objetivo de tornar o acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection follows attentively the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between the visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present. The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection. *João Paulo Feliciano: Ajax et Plures* is part of a programme of exhibitions and presentation of artworks from the Serralves Collection that are specifically selected for each location with the purpose of making the Collection accessible to the public across all regions in the country.

SERRALVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Iniciando o seu percurso pela pintura nos anos 1980, João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, 1963) tem vindo a explorar uma grande variedade de outros meios — instalação, vídeo, som, luz, fotografia, artes gráficas — num corpo de trabalho que reconsidera pressupostos dos tradicionais géneros artísticos à luz de diferentes aspetos da cultura urbana. *João Paulo Feliciano: Ajax et Plures* apresenta um conjunto de obras da Coleção de Serralves dos anos 1990 e 2000 e uma obra inédita especificamente desenvolvida para o campus da UCP – Porto.

Beginning his path in painting in the 1980s, João Paulo Feliciano (Caldas da Rainha, Portugal, 1963) has been exploring a wide variety of other media — installation, video, photography, graphic arts — in an approach related to technology, rock music, and urban culture. *João Paulo Feliciano: Ajax et Plures* presents a group of works from the Serralves Collection dating from the 1990s and 2000s, as well as a new installation specifically created for the UCP – Porto campus.

www.serralves.pt
www.ucp.pt



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO

Rua de Diogo Botelho, 1327, 4169-005, Porto

CONTACTOS/CONTACTS

Geral: +351 22 619 62 00 | +351 22 619 62 67 | artes@porto.ucp.pt

HORÁRIO/SCHEDULE

Terça a sexta Tuesday to Friday: 14:00 - 19:00

Apoio Institucional

